



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

FOZ DO IGUAÇU, PR, 13 DE NOVEMBRO DE 2000

Meu caro amigo e Presidente do Paraguai, Don Luis Ángel González Macchi; Senhor Governador Jaime Lerner, do Estado do Paraná; Senhor Governador do Alto Paraná; Senhores Ministros de Estado; Deputados; Senadores; Deputados Estaduais; Prefeitos; Vereadores; Senhor Euclides Scalco, que é o diretor brasileiro de Itaipu Binacional; Senhor Don Miguel Juan Jiménez; que é o diretor de Itaipu Binacional pelo Paraguai; Senhoras e Senhores,

Quero dizer, antes de mais nada, que participo com grande satisfação, juntamente com o meu querido Presidente González Macchi, desta cerimônia tão importante para Itaipu, para o Brasil e para o Paraguai.

Aqui estamos para dar impulso ao crescimento econômico, pois não é possível pensar em crescimento sem energia. E não se pode pensar em energia sem investimento, sem planejamento, sem visão de futuro.

O Doutor Euclides Scalco, ao pronunciar as suas palavras, mostrou o que tem significado Itaipu para o crescimento dos nossos dois países, Presidente, e para o desenvolvimento de uma base energética. E mostrou, também, que isso foi possível pois, há décadas, porque os

brasileiros e os paraguaios, tiveram essa visão de grandeza e acreditaram no futuro.

E o que estamos fazendo hoje é um passo fundamental para assegurar essa perspectiva de longo prazo no atendimento às nossas necessidades de desenvolvimento.

Para mim, é sempre um prazer vir a Itaipu. Primeiro, porque é muito estimulante ver a seriedade e a responsabilidade dessa equipe de trabalhadores, técnicos, liderada com tanta competência pelo Doutor Euclides Scalco, amigo e companheiro de muitas lutas, e pelo seu homólogo paraguaio, Miguel Jiménez. Mas também porque nunca deixamos de nos encantar com a dimensão da obra, que tem a grandeza daquilo que brasileiros e paraguaios construíram aqui no Rio Paraná.

Ainda há poucos instantes, ao percorrer uma dessas galerias, foi impossível deixar de sentir um calafrio de entusiasmo. Isso é uma verdadeira catedral moderna. O mesmo entusiasmo que se sente ao entrar numa catedral como em Chartres, se sente ao entrar nesta catedral. E se sente que foi a obra humana. Mas essa obra humana estava baseada na crença, numa confiança naquilo que nós sentimos todos, que transcende a obra individual de cada um, mas que tem um impulso de grandeza muito grande.

Não digo isso por ufanismo, mas por um orgulho autêntico de ver em funcionamento o resultado de um esforço extraordinário de investimento e de trabalho de milhares de brasileiros e paraguaios, muitos dos quais já não estão mais aqui para comemorar conosco a grandeza da obra que fizeram, mas certamente que serão sempre recordados por nós, não só os mais famosos que deixaram seus nomes gravados como construtores, como políticos, mas, sobretudo aqueles cujos nomes permanecem no anonimato, mas que não permanecem no esquecimento de brasileiros e paraguaios, que sabem que para essa construção foi preciso, muitas vezes, dar a vida em sacrifício, e hoje nós temos essa grandeza.

Do ponto de vista do Brasil, Itaipu desempenha papel central na criação de condições para o crescimento sustentado em toda uma região de nosso país.

Já vi estudos que afirmam que, *grosso modo*, para cada ponto percentual de crescimento do PIB é preciso assegurar dois pontos percentuais de aumento no suprimento energético.

Não há alternativa. Se quisermos crescer – e no caso do Brasil, o crescimento não é só um desejo, é um imperativo – precisamos ter a oferta de energia em quantidade compatível e a preços acessíveis.

No Brasil, é necessário um incremento anual de potência instalada superior a 3 mil megawatts no parque de geração de energia elétrica. A cada ano, para mantermos o nosso ritmo de crescimento, precisamos de um adicional de energia de 6 mil megawatts.

E no Paraguai – segundo as informações que tenho, mas o Presidente González Macchi saberá melhor –, o crescimento anual do consumo de energia elétrica é algo em torno de 15% por ano, para assegurar a continuidade do crescimento.

Dessa forma, ao expandirmos hoje a capacidade de geração de energia de Itaipu, estamos dando um passo extraordinário no suprimento de energia para nossos dois países.

Devemos ter presente que as profundas transformações no cenário internacional – a globalização da economia e os avanços da informática – não reduzem, de forma alguma, a importância da energia hidrelétrica.

Ao contrário, à medida que vamos superando as barreiras ao desenvolvimento e retomando o crescimento econômico, o Brasil e o Paraguai, como, de resto, os demais países sul-americanos, experimentamos crescente demanda por energia. E o Brasil é, nessa área, um país privilegiado. Temos um enorme potencial de recursos naturais.

Mas não dispomos apenas de recursos. Estamos também desenvolvendo as políticas públicas necessárias – com planejamento e com investimento, público e privado, em parceria – para que nossos recursos continuem a ser explorados e utilizados de forma racional.

E quando se fala em exploração racional, é indispensável o cuidado com a questão ambiental. Cuidado esse que acabamos de verificar ao ser construído mais um parque de preservação ambiental, ao passar-se à responsabilidade do Governo mais um parque de preserva-

ção ambiental. E essa é uma preocupação que já está enraizada na opinião pública e nas atitudes do nosso governo na área energética.

E temos, portanto, como disse há pouco, um bom exemplo disso, com a efetivação do projeto do Parque Nacional da Ilha Grande, em área que está sendo doada à União Federal pela Itaipu Binacional e pela Eletrosul.

As ações na área ambiental vão também no sentido da redefinição da nossa matriz energética, com perspectiva de longo prazo e com a consciência da dimensão das demandas atuais e futuras. Temos a preocupação de evitar o desperdício. E queremos utilizar ao máximo todas as oportunidades que nos são oferecidas pela cooperação internacional. Para isso, trabalhamos conjuntamente com nossos vizinhos da América do Sul – e a Usina de Itaipu é, talvez, o maior símbolo da cooperação sul-americana no aproveitamento racional de recursos compartilhados.

Devo dizer que o Brasil, neste momento, se esforça para compartilhar recursos energéticos com a Venezuela, com a Bolívia, onde já temos também, com a Argentina, com o Uruguai. E o exemplo nos foi dado por essa cooperação exemplar com o Paraguai.

E a presença aqui do Presidente González Macchi demonstra que, nos dias de hoje, o esforço de construção da infra-estrutura do desenvolvimento não é um esforço nacional isolado, mas um empreendimento conjunto dos países de nossa região.

E por isso é que estamos também introduzindo – em proporção talvez maior do que no passado – o gás natural, sobretudo com a implantação do gasoduto Bolívia-Brasil. E, como mencionei, utilizando o gás da Argentina, também, a despeito do fato de que as reservas de gás do Brasil são grandes e o seu aproveitamento é crescente.

Avançamos, ao lado disso, nos projetos de interconexão elétrica com países vizinhos. E cada vez, portanto, reafirmo, a matriz energética será regional, e não apenas nacional. É importante que seja assim, porque para grandes desafios impõem-se respostas grandes, e respostas inteligentes. Como a que estamos dando hoje, aqui.

Quero dar o meu depoimento de que esse sentimento da necessidade de uma integração regional, em matéria energética, é um sentimento compartilhado efetivamente.

Ainda recentemente, na reunião que fizemos em Brasília – o Presidente González Macchi nos deu a honra da presença – verificamos que todos – e eu grifo, todos os Países da América do Sul, todos os seus Presidentes – reafirmaram o interesse numa infra-estrutura energética comum. E nós já temos o Banco Interamericano de Desenvolvimento, assim como a Corporación Andina de Fomento, a CAF, trabalhando para que nós tenhamos recursos para explorarmos cooperativamente o potencial energético da nossa região.

As duas novas turbinas de Itaipu elevarão a potência instalada, como já foi dito aqui, para 14 mil megawatts, com um ganho de 1.400 megawatts na capacidade de geração.

E que importância tem isso? O que significa isso para brasileiros e paraguaios?

Esta potência adicional permitirá atender a cerca de oito milhões de consumidores residenciais. Oito milhões! É quase um país inteiro de proporções médias. É bom que nos lembremos sempre disso. Só com essa adição e com a possibilidade dessa geração de energia em Itaipu, nós vamos atender o equivalente a domicílios de todo um país, não pequeno, mas de um país médio.

Hoje, já foi dito aqui, Itaipu é responsável pelo suprimento de mais de 80% da energia consumida no Paraguai e por cerca de 25% da demanda do mercado brasileiro.

E o Doutor Scalco nos mostrou que o ano passado nós superamos a marca, produzindo 90 bilhões de kilowatts/hora. E já nos antecipa com gráficos, que daqui de longe eu não pude ver, mas acredito nele, que mostram que este ano nós já estamos nos aproximando de bater novamente um recorde.

Esses números indicam o êxito de Itaipu, mas, ao mesmo tempo, indicam o êxito da cooperação e da amizade entre o Brasil e o Paraguai.

Nossos países, que sempre foram próximos, pela geografia e pela História têm, hoje, além das tradições, interesses, objetivos e aspira-

ções comuns. Itaipu e o Mercosul já nos vinculam de forma que é sólida e será duradoura. E de bons vizinhos, passamos a ser sócios inseparáveis.

Não poderia ser diferente, entre dois países com uma fronteira tão extensa e com tantos vínculos humanos, econômicos, sociais e políticos.

Um exemplo bastante atual do que estamos realizando juntos são também os avanços na integração aduaneira.

Proximamente, serão inaugurados três centros de controle integrado de fronteira: um aqui em Foz do Iguaçu – Ciudad del Este; outro em Mundo Novo – Salto do Guairá; e um terceiro em Ponta Porã – Pedro Juan Caballero.

Ninguém desconhece os problemas de uma fronteira tão viva e tão dinâmica como a nossa. A integração aduaneira permitirá um controle mais efetivo do comércio bilateral, assegurando maior agilidade e fluidez no fluxo das mercadorias, e ao mesmo tempo – o que é muito importante – contribuindo para a eliminação de práticas ilícitas.

É assim que cooperam países, quando são amigos – como nós, o Paraguai e o Brasil, somos amigos.

Com iniciativas maiores, como Itaipu ou as duas turbinas adicionais, e com as construções fisicamente mais modestas – menores em tamanho, mas não em importância – como um centro integrado de fronteira, damos exemplo dessa cooperação.

E cooperamos também aperfeiçoando o marco legal do nosso relacionamento. Há pouco, assinamos com o Paraguai um acordo para evitar a bitributação – inclusive com a cláusula de *tax-sparing* –, para ampliar a concessão de depósitos francos em portos e aeroportos brasileiros, e para aprimorar a fiscalização na área da indústria do tabaco, evitando o contrabando e outros ilícitos.

Senhoras e Senhores, fiz questão de expressar essa visão que tenho das relações com o Paraguai porque acredito ser essencial para que se entenda o significado das medidas que estamos adotando hoje.

Não estamos apenas celebrando um contrato para o fornecimento de duas turbinas adicionais, que produzirão mais energia e gera-

rão mais desenvolvimento para nossos países. Contrato esse que, por si só, já mereceria uma celebração.

Mas estamos, também, acrescentando mais um elemento de peso na cooperação fraterna entre Brasil e Paraguai. A construção de mais duas unidades geradoras é fruto da renovada confiança que o Brasil deposita no Paraguai e vice-versa. É uma demonstração do que dois países vizinhos, amigos e irmãos podem realizar quando unem seus recursos e sua capacidade de trabalho.

E essas realizações nos dão satisfação ainda maior quando produzem – como é o caso das que estamos decidindo hoje – impacto positivo, quase que imediato, para nossos dois povos.

Dou, portanto, meus parabéns às equipes dos dois países, que tornaram possível esse contrato.

Como fez o Doutor Euclides Scalco, ao dar os meus parabéns à Itaipu Binacional, não quero esquecer ninguém, nenhum paraguaio, nenhum brasileiro, por mais humilde que seja a sua cooperação, até aqueles que, pela sua competência técnica e sua capacidade como engenheiros e como administradores e como diretores dessas usinas, permitem esse desenvolvimento.

Mas quero estender essas minhas felicitações, como Presidente do Brasil, aos trabalhadores do Paraguai e do Brasil, que têm dado tanto de si, para a construção dessa relação fraterna entre os nossos dois países.

Parabéns, portanto, a todos vocês e à Itaipu Binacional.

Muito obrigado.